

Segmento: 4º ao 9º anos
Gt3
Ciências Naturais e Linguagem
Mediador: Prof. Msc. Tharcísio Anchieta
Profa. Msc. Ana Lúcia Barros
Profa. Msc. Edilene Souza

Diversidade sexual, gênero e homofobia na escola: reflexões para a construção de uma cultura de paz

SANTOS, Marsicleide Brito dos¹
REIS, Ticianara Araújo do²

Introdução

Compreender a relação entre diversidade e currículo, de acordo com Gomes (2007), implica delimitar um princípio radical da educação democrática: a escola pública se tornará cada vez mais pública na medida em que compreender o direito à diversidade e o respeito às diferenças como um dos eixos norteadores da sua ação e das práticas pedagógicas. Assim, a sexualidade, como um aspecto central da vida do ser humano, deve ser considerada em sua complexidade, envolvendo a atividade sexual, as identidades de gênero, a orientação sexual, o prazer, a intimidade e a reprodução (AMARAL, 2007).

Ante as orientações dos documentos que norteiam a educação pública³ e os diversos teóricos³ baseamos nossa prática, verificando as necessidades apresentadas no contexto escolar, a fim de promover uma educação democrática e a construção de uma sociedade mais justa, através do despertar do pensamento crítico e reflexivo do aluno.

Este trabalho teve como objetivo principal construir uma cultura de paz na comunidade escolar através da compreensão de conceitos e da reflexão sobre atitudes perante a sexualidade, por parte dos alunos, tornando-se multiplicadores de conhecimentos e reconhecendo seu papel social como cidadãos. Além disto, visou também a oportunizar o respeito às diferenças dentro e fora da escola; à compreensão acerca da diversidade e das

1Especialista em Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental pela Faculdade Metropolitana - FAMETRO. Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Naturais pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Professora da Secretaria Municipal de Educação (SEMED / Mao) da Escola Municipal Dr. João Queiroz. E-mail: marsicleide@gmail.com

2Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas – CIESA; Graduada em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte – UNIRN. Professora da Secretaria Municipal de Educação (SEMED / Mao) da Escola Municipal Dr. João Queiroz. E-mail: ticianapot@gmail.com

3Constituição Brasileira (1988), LDBEN (Lei nº 9.394/1996), Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), dentre outros. Bortolini (2007), Furlani (2003), dentre outros.

manifestações de comportamento humano em todos os seus aspectos: cultural, sexual, étnico, religioso e etc.; à reflexão de forma crítica e à participação nas ações da escola como protagonista no processo de construção de uma comunidade mais pacífica, fazendo com que o aluno se enxergue como agente fundamental; à apreensão dos conceitos de identidade de gênero, sexo, sexualidade e orientação sexual; e, ao autoconhecimento, elevação da autoestima e ao autorrespeito.

Metodologia

O estudo consistiu em ações realizadas no período que compreendeu o terceiro bimestre e parte do quarto bimestre do ano letivo de 2016, o que corresponde aos meses de agosto, setembro, outubro e início de novembro. Este trabalho envolveu turmas do ensino fundamental II, 6º ao 9º ano, da Escola Municipal Dr. João Queiroz.

Inicialmente abordamos o tema Sexualidade e Saúde em seu aspecto mais biológico e fisiológico nas aulas de Ciências. Identificamos a necessidade de explicar sobre os aspectos socioculturais e psicológicos da sexualidade na adolescência, então iniciamos a conversa em sala de aula e, após esse primeiro diálogo, promovemos palestras, como por exemplo, a palestra: Sexualidade e Saúde na Adolescência com a Formadora MSc. Michelle de Albuquerque Rodrigues, para todas as turmas. E também a palestra sobre DST/ AIDS, em parceria com o Programa Saúde na Escola – PSE.

Posteriormente, continuamos a conversa em sala de aula e propusemos aos alunos ideias para a culminância. Nesta atividade tivemos o apoio dos professores de Português – Micael Ferreira, e Educação Física – Anderson Cavalier, então as ações foram realizadas de forma interdisciplinar. A proposta foi que alunas do 9º ano promovessem uma aula, que chamamos de aula protagonizada, onde elas pesquisaram e apresentaram os conceitos de identidade de gênero, sexo, sexualidade e orientação sexual aos alunos do 6º e 7º anos. Nesta ação além das pesquisas sobre os conceitos científicos, as alunas também tiveram a oportunidade de exercitar a oratória, produzir textos e compartilhar os conhecimentos com os demais. Também como parte da culminância, foi produzida e apresentada, para todos os alunos da escola, uma peça teatral pelos alunos do 9º ano cujo tema principal era a Homofobia – baseada em uma história real – em uma releitura da história de Renata Perón.

Em seguida, realizamos a Gincana da Diversidade – com alunos do 6º, 7º e 8º - promovendo situações igualitárias nas relações de gênero – meninos e meninas praticando atividades psicomotoras e recreativas, superando padrões impostos pela sociedade enquanto

“brincadeiras e jogos para meninas ou meninos”. Por fim, para consolidação do aprendizado, realizamos uma roda de conversas com alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos, refletindo juntos e fazendo suas considerações a respeito do tema trabalhado no projeto e compartilhando como foi a experiência para cada um. Isso nos possibilitou a produção de um breve documentário que ficou para o acervo da escola.

Discussão e Resultados

Avaliamos que os resultados obtidos ao longo deste trabalho foram de significativa contribuição para a formação dos alunos como cidadãos mais conscientes do seu papel na sociedade, além de nos ter possibilitado enquanto docentes o exercício do que vemos ser a principal missão do educador: a de colaborar para a construção de uma sociedade mais justa e mais crítica.

Tal como em Bortolini (2007), vemos que muitos educadores tem se interessado por discutir diversidade sexual e ainda não sabem como lidar com adolescentes lésbicas, gays, bissexuais, trans ou travestis, que tem assumido sua identidade dentro da escola. Logo, concordamos com o autor sobre a necessidade de criação, ampliação e estabelecimento de políticas públicas voltadas aos profissionais de educação para que superemos cada vez mais o olhar de senso comum ao lidarmos com estas identidades.

Observamos que colocar os alunos em ações protagonizadas foi imprescindível para o sucesso do trabalho e alcance de todos os objetivos. Considerando o envolvimento, a colaboração e a interação entre eles, o conteúdo trabalhado e o desenvolvimento de todo o processo, é possível afirmar que o projeto proporcionou um entendimento maior sobre a temática e um posicionamento crítico sobre as injustiças sociais por que passam os sujeitos que vivenciam a diversidade sexual e de gênero na construção de suas identidades.

Na palestra ministrada pelas alunas do 9º ano, a explanação sobre os conceitos de identidade de gênero, sexo, sexualidade e orientação sexual foi acompanhada pelos alunos de 6º e 7º anos de forma atenta. E falas como: “cada um tem uma forma de pensar e agir”, “não devemos julgar o outro”, e, “vestir *rosa* porque é cor de mulher e azul porque é cor de homem, não é certo, temos que nos vestir como nos sentimos bem, isso foi apenas um padrão criado e imposto pela sociedade” repercutiram em diálogos posteriores em sala de aula.

A peça teatral, com a mensagem “somos todos iguais”, proporcionou possíveis reflexões sobre as questões ligadas à homofobia e as agressões físicas geradas pela intolerância e o preconceito, visto em comentários posteriores à apresentação, como: “se a

gente não tem a mesma opinião do outro isso não nos dá o direito de agredi-lo”. Os jogos na gincana da diversidade, após inicial desconforto aparente, proporcionou uma vivência lúdica sem as amarras dos estereótipos de gênero que tanto limitam a expressão prazerosa do brincar, de modo que meninos brincaram demoradamente de pular corda e elástico, junto às meninas, nas diferentes faixas etárias.

Inúmeros foram os ensinamentos em coeducação presenciados na roda de conversas, destacando-se os momentos em que foram compartilhadas experiências em que os próprios alunos mencionaram discriminações sofridas. Considerando o que nos coloca os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, a escola deve se organizar para que os alunos, ao fim do Ensino Fundamental, sejam capazes de respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos relativos à sexualidade, reconhecendo e respeitando as diferentes formas de atração sexual e o seu direito à expressão, garantindo a dignidade do ser humano (BRASIL, 1998). Apenas essas colocações já nos são suficientes para compreendermos o quanto é importante a abordagem dessa temática na escola, e o quanto a escola não pode negar-se a esta responsabilidade.

Conclusão

De acordo com as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS, *apud* BRASIL, 1998), a sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida, influenciando pensamentos, sentimentos, ações, interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deve ser considerada como um direito humano básico.

Entendendo a sexualidade como parte integral do ser humano, logo compreendemos que assegurar o desenvolvimento saudável da mesma é uma questão não só educacional mas também, e principalmente, de direitos humanos. Sendo assim é imprescindível que as concepções educacionais sejam voltadas ao desenvolvimento integral do indivíduo, considerando, não só os conceitos, mas os diversos contextos e aspectos que influenciam nas características da postura sexual de cada pessoa.

Esse trabalho possibilitou o início de uma mudança dentro da escola, que certamente se estenderá às casas dos estudantes, e assim irá se multiplicando. Cabe-nos ressaltar que o que contribuiu maciçamente para o alcance dos objetivos foi a colaboração dos colegas professores – Micael Ferreira (Língua Portuguesa), Anderson Cavalier (Educação Física) e

Michelle Rodrigues (Formação Continuada em Diversidade - DDPM/SEMED). Considerando isso é que percebemos o quanto é importante oportunizar a desconstrução das mentalidades preconceituosas, a quebra de tabus. Agora o espaço deixado por essas formas de pensar e agir, é ocupado por um pensamento mais amplo, mais aberto e disposto a entender a especificidade de cada um, mais disponível a respeitar a diferença e a combater a violência.

É importante ampliar o debate sobre sexualidade, gênero, sexismo, enfim, uma série de questões fundamentais para a superação de um ambiente homofóbico na escola, buscando uma educação democrática que reconheça que a diversidade é legítima. A inserção da diversidade nas políticas educacionais, nos currículos, nas práticas pedagógicas e na formação docente implica compreender as causas políticas, econômicas e sociais de fenômenos como: desigualdade, discriminação, etnocentrismo, racismo, sexismo, homofobia e xenofobia (SILVA; SILVA, 2016).

Será nessa perspectiva que iremos construir uma sociedade mais justa e cada vez mais consciente do seu papel, será assim que iremos diminuir cada vez mais os índices de violência dentro e fora da escola. Mesmo com tantas dificuldades e obstáculos que ainda se apresentam à nossa frente quando falamos em trabalhar a diversidade sexual na escola, é válido nos mobilizarmos para sensibilizar alunos, professores, pais e toda a comunidade escolar para esta reflexão. A semente da paz foi germinada na mente de cada um da nossa escola, o tempo de crescimento vai depender de pessoa pra pessoa, mas o importante é nunca deixar de regar com informação, conhecimento e diálogo.

Referências

AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da educação**. Vera Lúcia do Amaral. Natal, RN: EDUFRN, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais. Orientação Sexual/ Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais - Brasília: MEC/SEF, 1998.**

BORTOLINI, Alexandre. **Diversidade Sexual na Escola**. UFRJ. Colaboradores: Luan Carpes Barros e Regina Bortolini. Rio de Janeiro, 2007.

FURLANI, Jimena. **Educação Sexual: Possibilidades Didáticas**. IN: G.L. Louro; J.F. Neckel & S.V. Goellner (Orgs.), *Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate Contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, 2003.

GOMES, Nilma Uno. **Diversidade e Currículo: Indagações sobre o currículo do ensino fundamental**. Salto para o futuro, boletim 17, SEED/MEC, 2007.

SILVA, Renan Antônio. SILVA, Marilda. **Incluir excluindo ou excluir incluindo:** escola destinada ao público gay e o processo (tentativa) de inclusão social. Rev. EDUCA, Porto Velho (RO), v.3, n.5, pp. 26 - 43 2016.